

## Resumo

A presente tese analisa a circulação da organoterapia e produção de conhecimentos e experiências clínicas com produtos organoterápicos no Brasil, entre os anos de 1893 e 1948. A organoterapia foi uma terapêutica médica criada em finais do século XIX. Sua aplicação consistia na utilização das glândulas de secreção interna de animais com fins de produzir comprimidos, extratos, injeções e transplantes, para que estes fossem utilizados em pacientes com doenças das glândulas endócrinas. Com a criação dos hormônios sintéticos purificados na década de 1930, muitos destes organoterápicos deixaram de ser comercializados. No Brasil, a situação foi mais favorável à continuidade da venda dos opoterápicos, em virtude da incipiente indústria produtora de hormônios sintéticos. O marco inicial do estudo é o ano de 1893, quando o primeiro registro clínico de aplicações dos extratos testiculares foi realizado na Faculdade de Medicina da Bahia. O percurso de investigação entende-se até o ano de 1948, período marcado pelas atividades do Serviço de Endocrinologia Humana do Instituto Butantan, fundado em 1940. Este ambulatório forneceu atendimentos aos pacientes com endocrinopatias, bem como elaborou extratos glandulares produzidos pelos cientistas do instituto. Pacientes com bócio, cretinismo, criptorquidia, diabetes insípida, nanismo, “mongolismo”, desordens dos ciclos menstruais e da puberdade receberam destaque nesta clínica. Além de fabricar uma diversificada lista de opoterápicos a partir de 1918, o Instituto Butantan notabilizou-se pela produção de conhecimentos científicos sobre endocrinologia no decorrer da década de 1930. Paralelamente, analisamos a produção de conhecimentos, experimentos e produtos opoterápicos realizada pelos cientistas da Seção de Fisiologia e Farmacodinâmica do Instituto Oswaldo Cruz. Do ponto de vista dos estudos de gênero, examinamos a comercialização dos extratos glandulares indicados ao tratamento da neurastenia, impotência sexual e normalização do corpo hormonal masculino. Indicamos como a esterilização hormonal, criada em 1919, estimulou no pensamento médico a esperança nos anticoncepcionais e sua performance eugênica. Observamos a preocupação médica ante os efeitos colaterais dos procedimentos esterilizatórios para a saúde psíquica e sexual dos pacientes. Verificamos o papel da endocrinologia na produção de conhecimentos e terapêuticas hormonais para o diagnóstico, tratamento e indução da esterilidade reprodutiva. Com esse caminho investigativo, almejo compreender os usos clínicos das organoterapias nas doenças endocrinológicas, bem como busco expor a preocupação médica com os possíveis efeitos deletérios das doenças endocrinológicas para a formação de uma nação brasileira forte e eugênica.

**Palavras-chave:** organoterapia, endocrinologia, clínica, eugenia, hormônios.